



**FLORESTA
URBANA**

PATRIMÓNIO ARBÓREO DA CIDADE DE CASTELO BRANCO

PATRIMÓNIO ARBÓREO
Cidade de Castelo Branco

Março, 2017

Poema das árvores

As árvores crescem sós. E a sós florescem.

Começam por ser nada. Pouco a pouco
se levantam do chão, se alteiam palmo a palmo.

Crescendo deitam ramos, e os ramos outros ramos,
e deles nascem folhas, e as folhas multiplicam-se.

Depois, por entre as folhas, vão-se esboçando as flores,
e então crescem as flores, e as flores produzem frutos,
e os frutos dão sementes,
e as sementes preparam novas árvores.

E tudo sempre a sós, a sós consigo mesmas.

Sem verem, sem ouvirem, sem falarem.

Sós.

De dia e de noite.

Sempre sós.

(...)

António Gedeão, *Obra Poética*,
Lisboa, edições JSC, 2001

Autores . Cristina Alegria, Catarina Alegria, José Augusto Martins

Título . Património arbóreo. Cidade de Castelo Branco

Editor . Câmara Municipal de Castelo Branco

Fotografias . José Augusto Martins

Projecto gráfico e ilustrações . Catarina Alegria

Conteúdo científico . Cristina Alegria

Edição . RVJ - Editores, Lda

Av. do Brasil nº4 r/c. Apartado 262.

6000-909 Castelo Branco

Tiragem . 500 exemplares

ISBN . 978-989-8289-86-5

Depósito Legal .

Versão online . <http://hdl.handle.net/10400.11/5444>



NOTA PRÉVIA

Uma cidade verde, uma cidade viva.

Castelo Branco é uma cidade verde e ecológica que tem apostado fortemente na plantação de árvores e na criação de novos espaços de lazer. Neste livro, da autoria da Professora Doutora Cristina Alegria, são evidenciadas as espécies arbóreas que fazem parte daquilo a que a autora baptiza de floresta urbana. No total são 29.

O livro “Património Arbóreo - Cidade de Castelo Branco” conduz-nos por uma viagem fotográfica e documentada sobre cada uma das espécies. Uma viagem que é também uma história sobre a importância que cada árvore tem para a cidade.

Dada a originalidade desta investigação, o rigor com que ela vem a público e a sua importância para a cidade e para os albicastrenses - que assim podem compreender melhor o papel que cada uma das espécies representa - a Câmara Municipal de Castelo Branco associa-se à edição deste livro, desafiando os seus leitores a percorrerem a urbe e a observarem as árvores que tornam Castelo Branco numa das mais bonitas cidades do país.

Dr. Luís Correia
(Presidente da Câmara de Castelo Branco)

PREFÁCIO

Mal dava pelas árvores da nossa cidade, mas ali estavam elas silenciosamente a impor-se na paisagem, filtrando a luz do sol, dando sombra a quem se recosta nos bancos e prazer à passadeira que a elas acodem, servindo-lhes de casa e os insectos de toda a ordem a povoá-las, renovando-se e cumprindo imperturbáveis o ciclo das estações, com o aparecimento da redentora folhagem nova e fresca, oxigenando as avenidas e as ruas, depois festejando-nos com as flores, mais tarde oferecendo-nos cores espectaculares das folhagens que tombam, mostrando-nos os ramos que altivamente crescem e se aprumam em direcção ao céu, recortando-o. Todos os anos a subirem cada vez mais alto.

Já lá vão 30 anos, desde que abracei pela primeira vez a co-autora desta edição, Cristina Alegria e minha querida mulher, que nunca mais deixei de ouvir falar de árvores, formidável mundo vivo não humano. Passei a partilhar com ela o seu entusiasmo contagiante e respeito por tal estrutura ecológica, garante de saúde urbana, e tristes, quando observamos os troncos nodosos e decepados das podas vandálicas do passado. Uma árvore sem marca de podas é uma bela árvore, por isso é justo que se aplauda a Câmara Municipal de Castelo Branco, que na última década tem poupado as árvores a tal insensatez e com um assinalável plantio de muitíssimas e novas árvores, que são de todos e para todos. Por isso as fotografei, esperançoso de que as passem a conhecer pelo seu nome e, principalmente a gostar de árvores.

José Augusto Martins

ÍNDICE

CONCEITOS BÁSICOS	10
ORGANIZAÇÃO	12
CARACTERÍSTICAS CONSIDERADAS	13
ZONAS - ESPÉCIES E LOCAIS	14
1. CIPRESTE-DO-BUÇACO	16
2. CIPRESTE	18
3. ABRUNHEIRO-DOS-JARDINS	20
4. LOUREIRO	22
5. CEDRO-DOS-HIMALAIAS	24
6. ACÁCIA-ROSADA	26
7. CARVALHO-ALVARINHO	28
8. LAGERSTROÉMIA	30
9. CASTANHEIRO-DA-ÍNDIA	32
10. LODÃO-BASTARDO	34
11. ALBÍZIA-DE-CONSTANTINOPLA	36
12. JACARANDÁ-AMARELO	38
13. LIRIODENDRO	40
14. OLAIA	42
15. AMARGOSEIRA	44
16. TÍLIA-PRATEADA	46
17. GINCO	48
18. GREVÍLIA	50
19. ULMEIRO	52
20. LIQUIDÂMBAR	54
21. CARVALHO-AMERICANO	56
22. AMIEIRO	58
23. PALMEIRA-DAS-CANÁRIAS	60
24. TAMARGUEIRA	62
25. JACARANDÁ	64
26. MAGNÓLIA	66
27. PLÁTANO	68
28. PLÁTANO-BASTARDO	70
29. CASUARINA	72
A ÁRVORE NO ESPAÇO URBANO	74
TERMOS	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76

CONCEITOS BÁSICOS

ESPAÇOS VERDES URBANOS

Os espaços verdes urbanos (EVU) são componentes indispensáveis na qualidade ambiental urbana refletindo-se na qualidade de vida dos cidadãos.

Os EVU proporcionam conforto humano pelos benefícios climáticos e ambientais que se lhes associam. A vegetação nestes espaços provoca alterações ambientais através da regulação da temperatura do ar, do aumento do teor de humidade do ar, da aceleração das brisas de convecção, da filtragem ou absorção das poeiras em suspensão na atmosfera e da transformação do dióxido de carbono em oxigénio durante o dia, proporcionando locais de sombra no Verão e o de sol no Inverno no caso das espécies de folhagem caduca (Filho, 2003; Matos, 2005; Carvalho, 2009).

FLORESTA URBANA

Em geral, o termo “floresta urbana” é usado para designar florestas e árvores urbanas e periurbanas, englobando todas as árvores em florestas, jardins, parques, espaços verdes naturais, sistemas agroflorestais, pomares e alinhamentos, nas cidades e cercanias.

Designa-se por “silvicultura urbana” a gestão das árvores, naturais ou plantadas e demais plantas associadas, existentes nas áreas urbanas e periurbanas.

A “arboricultura” refere-se à prática e ao estudo dos cuidados a prestar a árvores e outras plantas lenhosas no sentido de assegurar e manter a sua saúde e de gerir os riscos que estas possam causar.



Vistas da cidade de Castelo Branco

ORGANIZAÇÃO

A floresta urbana da cidade é visitada através de um conjunto de fotografias. Destacam-se vinte e nove espécies arbóreas, apresentando-se resumidamente as suas características e os lugares onde podem ser observadas.





A organização deste livro segue a seguinte estrutura:

LEGENDA

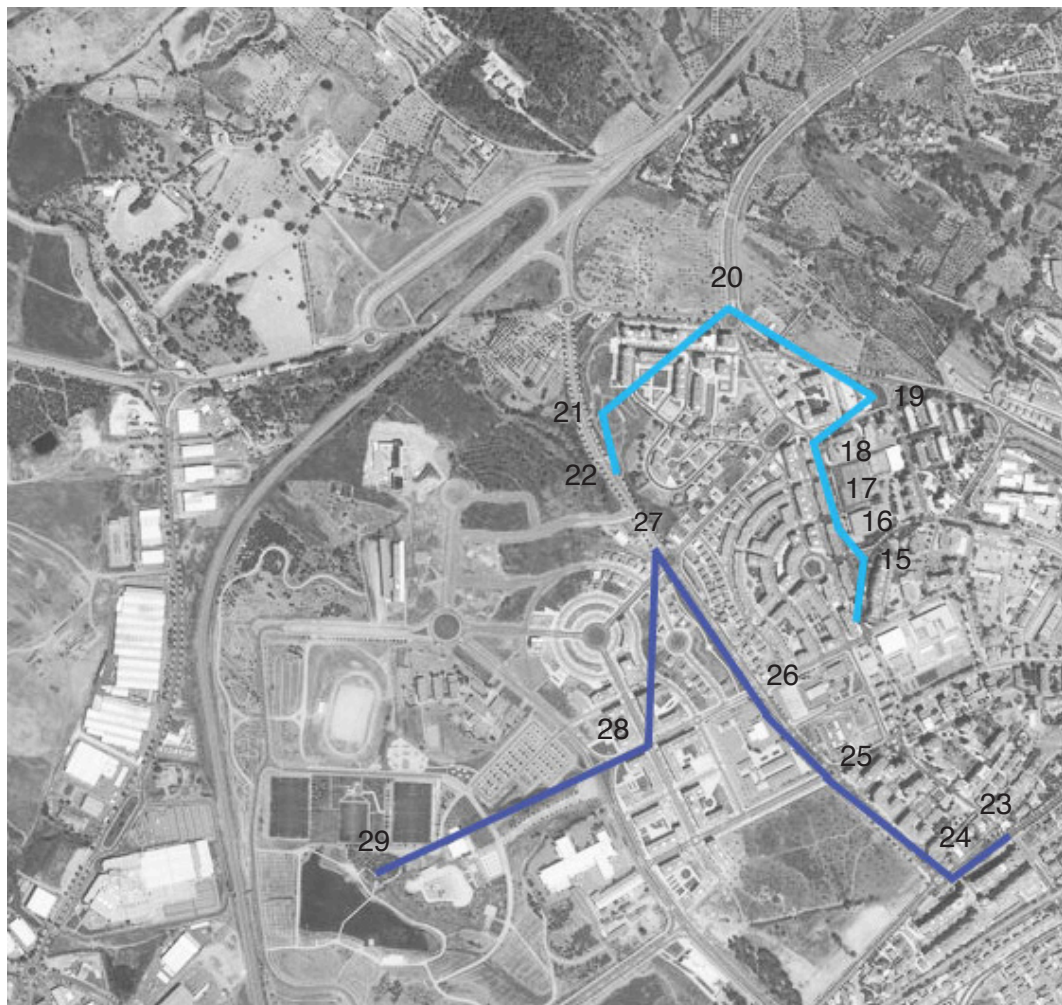
- ① - NOME COMUM E CIENTÍFICO DA ESPÉCIE
- ② - CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE
- ③ - FOTOGRAFIAS DA ESPÉCIE
- ④ - ZONA DA CIDADE
- ⑤ - FOTOGRAFIAS DE UM LOCAL ONDE SE PODE OBSERVAR A ESPÉCIE.



CARACTERÍSTICAS CONSIDERADAS

<p>PORTE</p>	 <p>PEQUENO MÉDIO GRANDE</p>
<p>OCORRÊNCIA</p>	 <p>NATIVA EXÓTICA</p>
<p>FORMA DA COPA</p>	 <p>OVAL ARREDONDADA PIRAMIDAL COLUNAR EM "V"</p>
<p>TIPO DE FOLHA</p>	 <p>PERSISTENTE CADUCA</p>

ZONAS - ESPÉCIES E LOCAIS

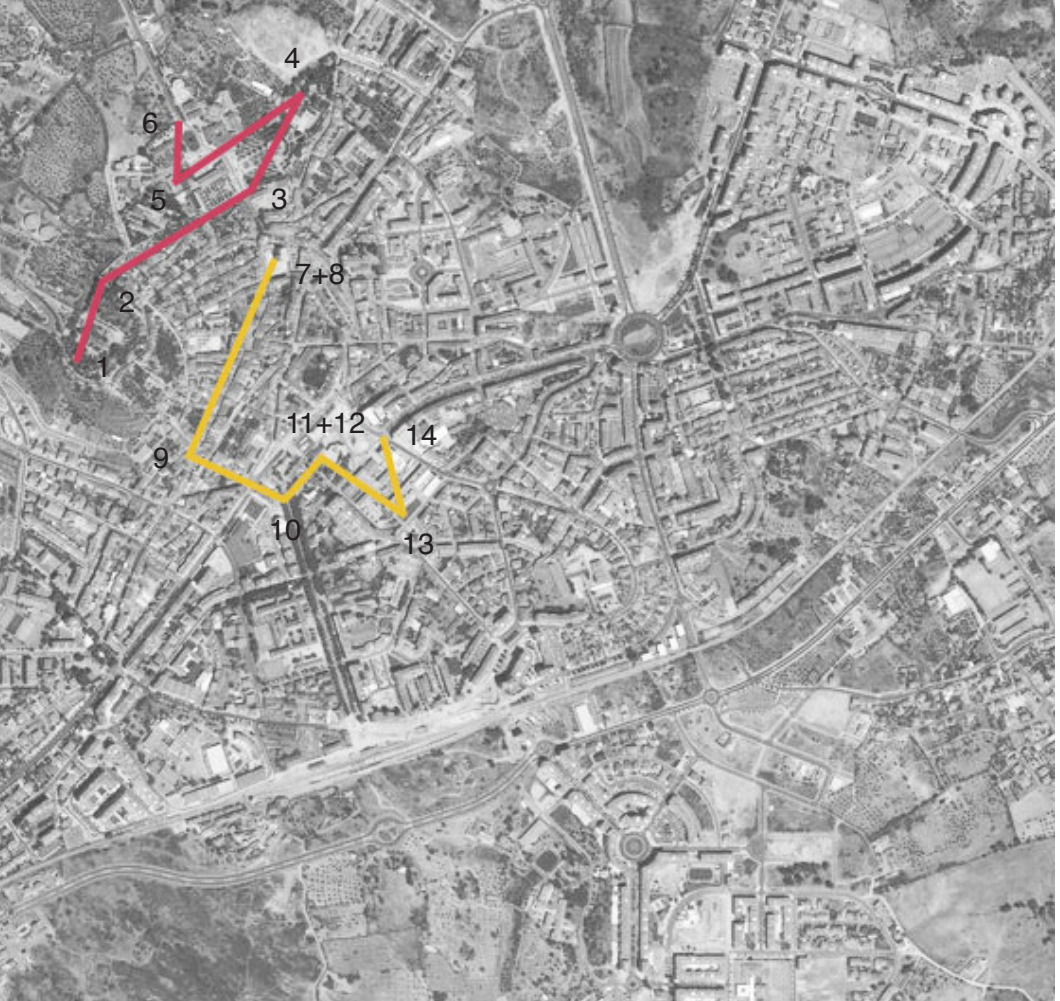


ZONA I

1. CIPRESTE-DO-BUÇACO
2. CIPRESTE
3. ABRUNHEIRO-DOS-JARDINS
4. LOUREIRO
5. CEDRO-DOS-HIMALAIAS
6. ACÁCIA-ROSADA

ZONA II

7. CARVALHO-ALVARINHO
8. LAGERSTROÉMIA
9. CASTANHEIRO-DA-ÍNDIA
10. LODÃO-BASTARDO
11. ALBÍZIA-DE-CONSTANTINOPLA
12. JACARANDÁ-AMARELO
13. LIRIODENDRO
14. OLAIA



ZONA III

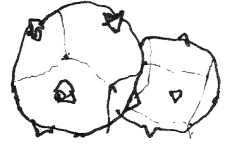
- 15. AMARGOSEIRA
- 16. TÍLIA-PRATEADA
- 17. GINCO
- 18. GREVÍLIA
- 19. ULMEIRO
- 20. LIQUIDÂMBAR
- 21. CARVALHO-AMERICANO
- 22. AMIEIRO

ZONA IV

- 23. PALMEIRA-DAS-CANÁRIAS
- 24. TAMARGUEIRA
- 25. JACARANDÁ
- 26. MAGNÓLIA
- 27. PLÁTANO
- 28. PLÁTANO-BASTARDO
- 29. CASUARINA

*BOSQUE DO CASTELO
DOS TEMPLÁRIOS*





1. CIPRESTE-DO-BUÇACO

Cupressus lusitanica Miller

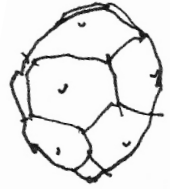
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 30 m
- espécie exótica
- copa piramidal
- folha persistente



MIRADOURO DE S. GENS





2. CIPRESTE

Cupressus sempervirens L.

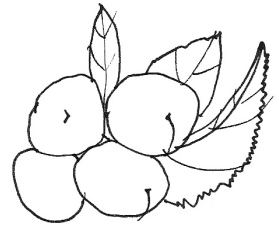
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 30 m
- espécie exótica
- copa piramidal a colunar
- folha persistente



*JARDIM DO PARQUE
DA CIDADE*



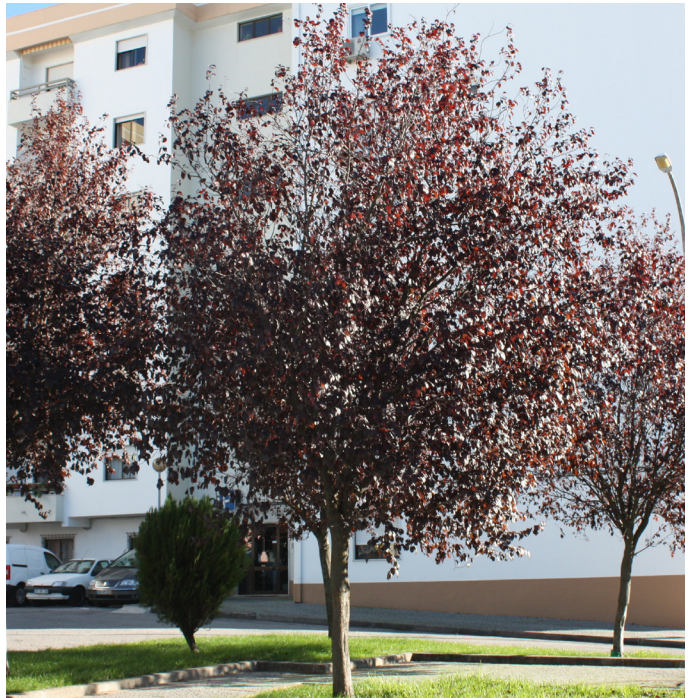


3. ABRUNHEIRO-DOS-JARDINS

Prunus cerasifera Ehrh.

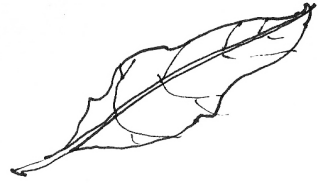
CARACTERÍSTICAS

- arbusto ou árvore até 8 m
- espécie exótica
- copa oval
- folha caduca



MATA DOS LOUREIROS





4. LOUREIRO

Laurus nobilis L.

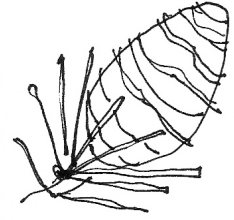
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 10 m
- espécie nativa
- copa oval
- folha persistente



*MUSEU TAVARES
PROENÇA JÚNIOR*





5. CEDRO-DOS-HIMALAIAS

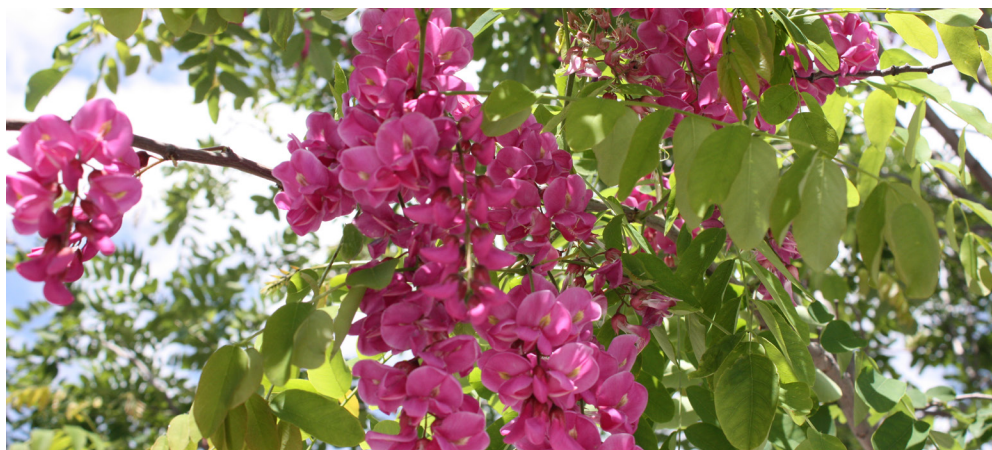
Cedrus deodara (Roxb. ex D. Din) G. Don

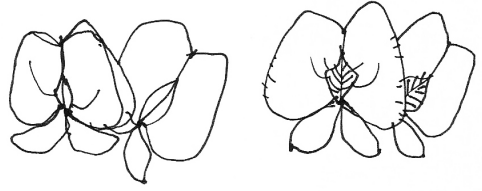
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 60 m
- espécie exótica
- copa piramidal
- folha persistente



RUA DA MINA





6. ACÁCIA-ROSADA

Robinia hispida L.

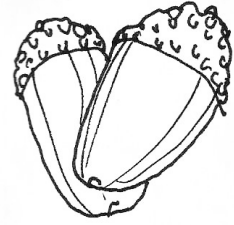
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 15 m
- espécie exótica
- copa oval ampla
- folha caduca



LARGO DA SÉ





7. CARVALHO-ALVARINHO

Quercus robur L.

CARACTERÍSTICAS

- árvore até 45 m
- espécie nativa
- copa oval ou arredondada
- folha caduca



LARGO DA SÉ





8. LAGERSTROEMIA

Lagerstroemia indica L.

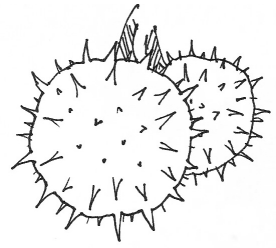
CARACTERÍSTICAS

- arbusto ou árvore até 9 m
- espécie exótica
- copa em “V”
- folha caduca



RUA DE SANTA MARIA





9. CASTANHEIRO-DA-ÍNDIA

Aesculus hippocastanum L.

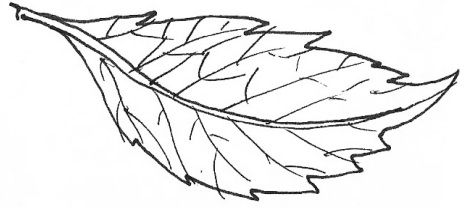
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 25 m
- espécie exótica
- copa oval ou arredondada
- folha caduca



AVENIDA NUNO ÁLVARES





10. LÓDÃO-BASTARDO

Celtis australis L.

CARACTERÍSTICAS

- árvore até 30 m
- espécie nativa
- copa arredondada
- folha caduca



*RUA CAMPO DOS
MÁRTIRES DA PÁTRIA*





11. ALBÍZIA-DE-CONSTANTINOPLA

Albizia julibrissin Durazz.

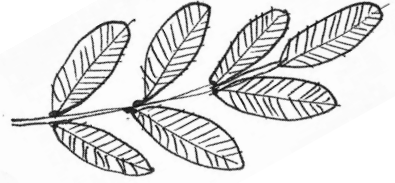
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 12 m
- espécie exótica
- copa arredondada
- folha caduca



*RUA CAMPO DOS
MÁRTIRES DA PÁTRIA*





12. JACARANDÁ-AMARELO

Machaerium fertile Griseb.

CARACTERÍSTICAS

- árvore até 15-18 m
- espécie exótica
- copa em "V"
- folha caduca



RUA JOSÉ BENTO





13. LIRIODENDRO

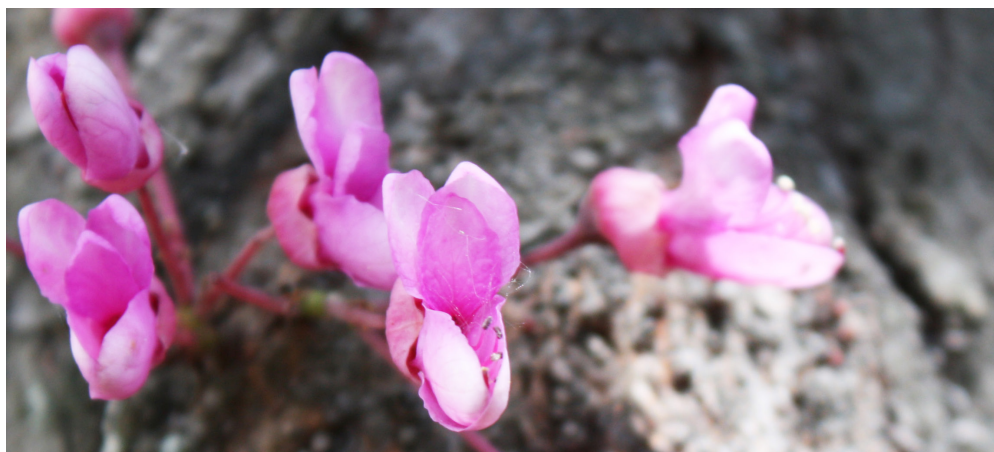
Liriodendron tulipifera L.

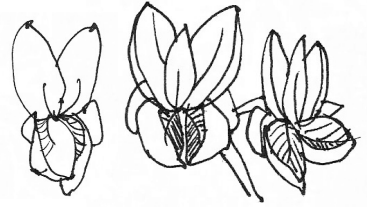
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 30-60 m
- espécie exótica
- copa colunar ou piramidal
- folha caduca



AVENIDA HUMBERTO DELGADO





14. OLAIA

Cercis siliquastrum L.

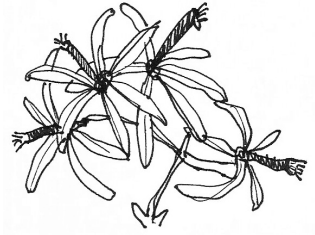
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 10 m
- espécie exótica
- copa arredondada
- folha caduca



TRAVESSA ROTARY





15. AMARGOSEIRA

Melia azederach L.

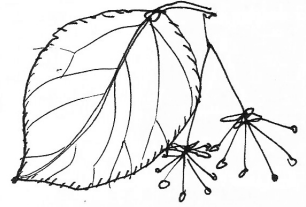
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 15 m
- espécie exótica
- copa arredondada
- folha caduca



AVENIDA ROTARY





16. TÍLIA-PRATEADA

Tilia tomentosa Moench

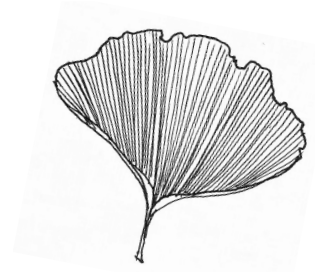
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 30 m
- espécie exótica
- copa oval, piramidal ou arredondada
- folha caduca



AVENIDA ROTARY





17. GINCO

Ginkgo biloba Kaempf. ex. L.

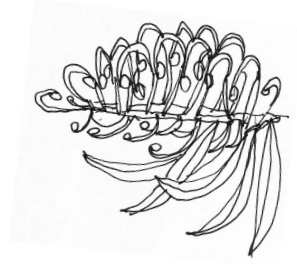
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 40 m
- espécie exótica
- copa colunar ou piramidal
- folha caduca



AVENIDA ROTARY





18. GREVÍLIA

Grevillea robusta A. Cunn. Ex R. Br.

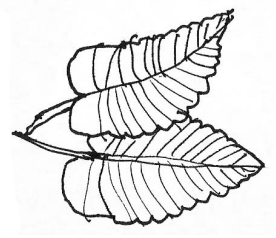
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 37 m
- espécie exótica
- copa colunar ou piramidal
- folha persistente



RUA DA GRANJA





19. ULMEIRO

Ulmus minor Miller

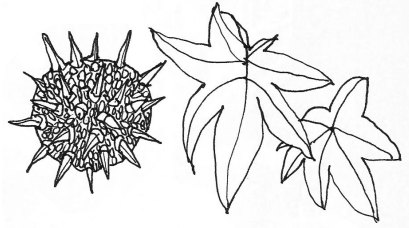
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 30 m
- espécie nativa
- copa oval ou arredondada
- folha caduca



AV. DO DIA DE PORTUGAL





20. LIQUIDÂMBAR

Liquidambar styraciflua L.

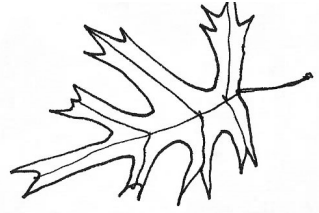
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 40 m
- espécie exótica
- copa oval ou piramidal
- folha caduca



JARDIM DAS VIOLETAS





21. CARVALHO-AMERICANO

Quercus rubra L.

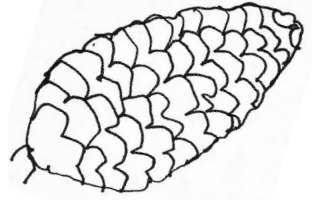
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 30 m
- espécie nativa
- copa oval a arredondada
- folha caduca



JARDIM DAS VIOLETAS





22. AMIEIRO

Alnus glutinosa (L.) Gaertner

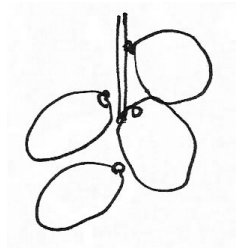
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 30 m
- espécie nativa
- copa oval ou piramidal
- folha caduca



ESTRADA NACIONAL N18





23. PALMEIRA-DAS-CANÁRIAS

Phoenix canariensis Chabaud

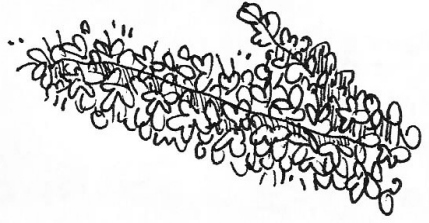
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 20 m
- espécie exótica
- copa arredondada
- folha persistente



URBANIZAÇÃO QUINTA DR. BEIRÃO





24. TAMARGUEIRA

Tamarix africana Poiret

CARACTERÍSTICAS

- árvore ou arbusto até 6 m
- espécie nativa
- copa arredondada
- folha caduca



AVENIDA ZUHAI





25. JACARANDÁ

Jacaranda mimosifolia D. Don

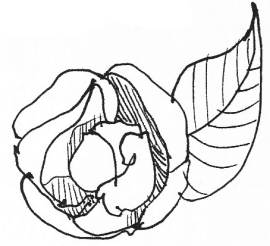
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 15 m
- espécie exótica
- copa em "V"
- folha caduca



AVENIDA ZUHAI





26. MAGNÓLIA

Magnolia grandiflora L.

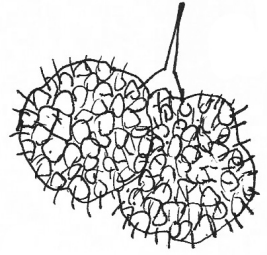
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 25 m
- espécie exótica
- copa piramidal a oval
- folha persistente



AVENIDA ZUHAI





27. PLÁTANO

Platanus orientalis L. var. *acerifolia* Aiton

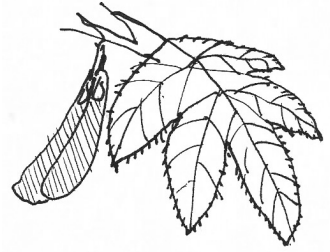
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 30 m
- espécie exótica
- copa arredondada ou piramidal
- folha caduca



*RUA PROF. SEBASTIÃO
ANTÓNIO MOURÃO CORREIA*





28. PLÁTANO-BASTARDO

Acer platanoides L.

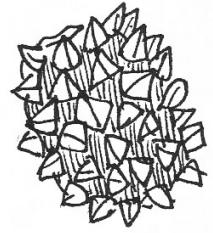
CARACTERÍSTICAS

- árvore até 20 m
- espécie exótica
- copa oval ou arredondada
- folha persistente



ZONA DE LAZER DA CIDADE





29. CASUARINA

Casuarina equisetifolia L.

CARACTERÍSTICAS

- árvore até 35 m
- espécie exótica
- copa piramidal
- folha persistente



A ÁRVORE NO ESPAÇO URBANO

Quando utilizamos árvores em parques e jardins, ou alinhamentos de ruas, é adequado deixá-las com a sua forma natural. Na maioria das vezes, as árvores não precisam de ser podadas, poupando-se encargos com a sua condução e simultaneamente sem prejuízo das funções que delas esperamos: sombra e outras amenidades climáticas, redução da poluição e fornecimento de oxigénio, defesa da privacidade em zonas habitacionais, conservação da vida silvestre e, claro, embelezamento (Fabião, 2006).

Não obstante, a poda pode ser efectuada quando for efectivamente necessária, definindo-se criteriosamente e antecipadamente os objetivos que se pretendem acautelar. Por exemplo, a “*poda de formação*” tem o objetivo de conferir à árvore um crescimento vertical, eliminando-se ramos até a uma altura que permita o livre-trânsito de peões e veículos; a “*poda de limpeza*” tem o propósito de eliminar ramos mortos, danificados ou doentes; com a “*poda de emergência*” pretende-se remover partes da árvore que interferem ou

causam danos incontornáveis às edificações ou aos equipamentos urbanos (Fabião, 2006).

Consequentemente, são variadas as razões para condicionar o seu natural desenvolvimento, mas todas elas estão maioritariamente relacionadas com as necessidades humanas e não com as da árvore, que pode perfeitamente sobreviver, crescer e reproduzir-se sem intervenção humana (Fabião, 2006; Nunes et al., 2010). A poda constitui um acto traumatizante e debilitante, tornando a árvore mais vulnerável a ataques de insectos e de fungos causadores de podridões, reduzindo drasticamente a sua esperança de vida, importando custos futuros para a sua remoção e substituição (Fabião, 2006).

O fundamental e derradeiro procedimento passa pela selecção prévia da árvore para o local adequadamente certo, sabendo-se a sua altura máxima, o tamanho da copa, a perenidade da folha, a alergenicidade das flores, evitando-se todos os desconfortos humanos e permitindo-se-lhe o seu livre e natural desenvolvimento.

TERMOS

Nos termos do artigo 3º da Portaria nº 124/2014, de 24 de Junho entende-se por:

ALAMEDA - passeio ou via de circulação flanqueada por duas ou mais filas de árvores;

ARBORETO - coleção de árvores, mantidas e ordenadas cientificamente, em geral documentadas e identificadas, que tem por objetivos a investigação científica, a educação e a recreação;

BOSQUETE - terreno com área inferior a 5,000 m², com a presença de pelo menos 6 árvores de altura superior a 5m e grau de coberto (i.e. a razão entre a área da projeção horizontal das copas das árvores e a área total da superfície de terreno) maior ou igual a 10%, ou árvores capazes de atingir esses limiares *in situ*;

JARDIM - espaço com coberto vegetal que enquadra edificações e as respetivas atividades, das quais são espaços complementares e com as quais formam conjuntos arquitetónicos, bem como os equipamentos sociais de recreio e lazer, com área geralmente inferior a 10 ha e uma estrutura que em grande parte condiciona os utentes a permanecerem em zonas formais, pavimentadas e mobiladas;

POVOAMENTO FLORESTAL

OU BOSQUE - terreno com área igual ou superior a 5,000 m² e largura média igual ou superior a 20 m, com a presença de árvores de altura superior a 5 m e grau de coberto (i.e. a razão entre a área da projeção horizontal das copas das árvores e a área total da superfície de terreno) maior ou igual a 10%, ou árvores capazes de atingir esses limiares *in situ*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, J.P.F. 2009. A árvore no espaço urbano. IV Jornadas do Ambiente. 19 Junho, C.M. Vila Pouca de Aguiar.

Fabião, A. 2006. As podas em árvores ornamentais: como e porquê? Divisão de Parques e Jardins, Departamento de Ambiente e Salubridade. Câmara Municipal de Odivelas. Odivelas. Disponível em http://www.cm-odivelas.pt/CamaraMunicipal/ServicosEquipamentos/Ambiente/Anexos/podas_arvores.pdf.

Filho, D.F.S. 2003. Silvicultura urbana. O desenho florestal da cidade.

Matos, F., Lopes, J.C. e Azevedo, M. 2005. Parque urbano e estratégias de bem-estar nas cidades médias em Portugal continental. O caso de Penafiel. X Colóquio Ibérico de Geografia, Universidade de Évora, 22 a 24 Setembro, Évora.

Nunes, L., Patrício, M. S. e Cortez, P. 2010. Manutenção de árvores. In Azevedo, J.C. & A. Gonçalves (Coords) Manual de boas práticas em espaços verdes. Câmara Municipal de Bragança, Bragança. pp. 111-117.

BIOGRAFIA

Cristina Alegria

Licenciada em Engenharia Silvícola - ramo Produção Florestal (1986), mestre em Produção vegetal – Silvicultura (1993) e doutorada em Engenharia Florestal (2004), Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa.

Professora no Instituto Politécnico de Castelo, Escola Superior Agrária (IPCB-ESA) (desde 1986).

Investigadora no Centro de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS) (desde 2007).

Catarina Alegria

Mestre em Arquitectura, Faculdade de Arquitectura, Universidade de Lisboa (2014). Estagiou no Atelier Pablo Pita (2015-2016), tendo colaborado em concursos tais como *New Aarch - A nova faculdade de Arquitectura de Aarhus* (Menção Honrosa) e *Terminal Intermodal de Campanhã, Porto* (2º Prémio).

José Augusto Martins

Licenciado em Direito, Universidade de Lisboa (1986).

Advogado em Castelo Branco (desde 1988).

Presidente da Assembleia Municipal de Oleiros (1989-2013).

Presidente da Delegação da Ordem dos Advogados de Castelo Branco (2014-2017).

